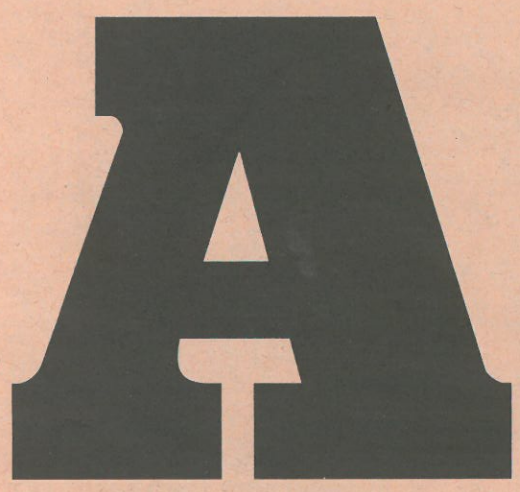
O produtor de Hollywood que não gosta que lhe chamem milionário

O luso-angolano Rui Costa Reis vive entre Luanda e Los Angeles, tendo negócios que passam pelo sector alimentar, imobiliário, indústrias portuárias ou 7ª Arte. É também famoso pelas festas que dá em Los Angeles, com convidados que vão de 'rappers' a estrelas de cinema, futebolistas e jogadores da NBA. Não esconde que tem muito dinheiro, só não aprecia que lhe chamem milionário. Por Lígia Simões



A vida de Rui Costa Reis divide-se entre continentes. Filho e neto de portugueses, tem raízes familiares no Porto, onde nasceu a sua mãe que, ainda criança, rumou a Angola. Foi aí que nasceu e, ainda jovem, o luso-angolano se tornou especialista em alimentação (farinhas e comidas para bebés) e fez o primeiro milhão de euros – ainda não tinha 30 anos. Depois começou a diversificar com negócios no imobiliário e nos portos e, motivado por um espírito pragmático, decidiu atravessar o oceano e instalar-se em Los Angeles, a Meca do cinema.

Rui Costa Reis nasceu no Kwanza Sul, a terra natal do seu pai, a 6 de Outubro de 1967. Aos 18 anos, viajou até Portugal e foi em Braga, onde os pais vivem actualmente, que se formou em Gestão, na Universidade do Minho. Com o 'canudo' na mão, regressou a Luanda e ali criou a sua marca de farinhas, a Kianda, que se popularizou numa campanha de marketing que tinha como slogan "Coma pão à vontade que a farinha é nossa".

Quem priva com o empresário garante que ganhou o primeiro milhão de euros antes dos 30 anos. Uma fortuna que começou a fermentar com o negócio das farinhas e que lhe vale o título de 'rei' desse sector. E não é para menos. Quando, em 1993, faltava pão em Angola, por escassez de farinha, "Rui pegou na maior moagem do país, paralisada desde a independência, colocando-a em funcionamento". Como todos os angolanos, também sentiu a extrema dificuldade em comprar pão e foi isso que o levou a procurar os motivos da carência e a tentar superá-la. Encontrou a Moagem do Kikolo paralisada e a necessitar de grande reabilitação. Arregaçou as mangas e deitou mãos à obra.

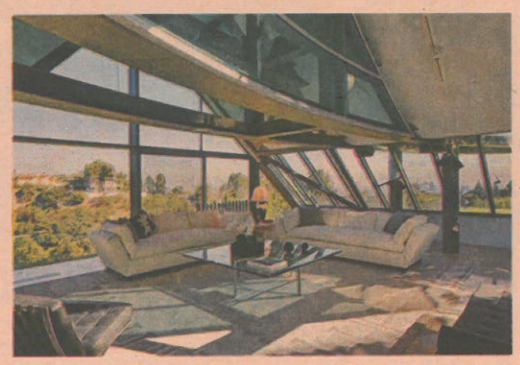
Um amigo do milionário nota que aquele slogan publicitário "serviu de base para a campanha de marketing da farinha Kianda feita na Moagem do Kikolo. Desde aquele dia e até hoje nunca mais faltou pão nas padarias de Angola".

A entrada de Rui Costa Reis no sector alimentar é destacada no círculo privado de amigos como o momento chave da sua vida. Um deles revela mesmo que o empresário luso-angolano "assumiu publicamente que todos podiam começar a comer pão sem restrições e, se não conseguisse fornecer a farinha necessária, a derrota seria só sua. Nem do Governo, nem da sua equipa". Deu certo. Mais do que o reconhecimento do êxito do empresário, os amigos destacam o seu percurso até esse momento e o facto de ter crescido num ambiente onde faltava água, alimentação e energia. Não é, pois, de estranhar a luta de Rui Costa Reis pelo desenvolvimento de Angola. Talvez por isso, o próprio costuma recordar o mais marcante na sua vida: "Ver pessoas a passar dificuldades." Não fechou os olhos a essa realidade e, durante a guerra colonial, em que a sociedade estava muito mais desestruturada, apoiou orfanatos. Não é religioso e costuma dizer a amigos que não é ateu, é "à toa". Ainda assim, a sua ajuda a 600 crianças órfãs para lhes saciar a fome valeu-lhe, em 1997, a bênção do Papa João Paulo II como "penhor das graças celestes".

Quem priva com o empresário garante que ganhou o primeiro milhão de euros ainda antes dos 30 anos

Dotado de faro para o negócio e com liquidez expandiu interesses para o imobiliário e a indústria portuária

Arquivo pessoal Rui Costa Reis



O empresário Rui Costa Reis vive hoje entre as casas de Luanda e Los Angeles, para onde se desloca nas datas incontornáveis como o início de rodagem de um filme, uma anteestreia, os Óscares ou outros eventos.

Diversificação de negócios

Com grande sucesso nos anos 90, Rui Costa Reis prosseguiu a expansão dos negócios para novos sectores. A sua empresa, a Intercomercial, cedo se tornou líder de mercado também com marcas de cereais e alimentação para bebés. Foi criada quando Rui Costa Reis regressou de Braga, após cinco anos na Universidade do Minho, entre 1986 e 1991. "No início era uma empresa importadora, mas em menos de um ano entrou na produção nacional", conta um empresário, amigo do luso-angolano. E recorda que, um ano depois, em 1992, chegou a vice-

Natacha Cardoso / Global Imagens

São famosas as festas do empresário na sua casa de Los Angeles. Entre os convidados costumam estar estrelas do desporto, da música e do cinema. Jamie Foxx e Eddie Murphy são alguns dos convidados habituais. Não são raras as vezes que o empresário luso-angolano – que gosta de ter música ao vivo nas reuniões de amigos – conta com Christopher Maurice Brown, mais conhecido como Chris Brown.

Fotos Arquivo pessoal Rui Costa Reis

-presidente da Associação Industrial de Angola (AIA) e foi o mais jovem participante convidado no World Economic Forum que se realizou na Namíbia em 1998 – tinha 25 anos. Nas lides associativas, Costa Reis foi ainda dirigente fundador da Associação Angola-China e membro fundador da Fundação Eduardo dos Santos, a qual actua como parceira do governo angolano nas várias vertentes do desenvolvimento.

Com o grande sucesso nos anos 90, o empresário construiu um império da dimensão da Intercomercial Moagens. E, quando uma insistente falta de liquidez atingiu a larga maioria das empresas, a ICM conseguiu aumentar as já generosas 'performances' de 70 toneladas de farinha de trigo para 280 toneladas. Garantiu o aumento da oferta do produto e que o pão chegasse às mãos de cada angolano a um preço mais baixo. Esta acção valeu-lhe, em 1998, o prémio de empreendedor do ano.

Agora, com maior estabilidade em Angola, a Moagem do Kikolo encontra-se em fase de remodelação por via da mudança total dos equipamentos e da passagem da actual produção de

O mais marcante na sua vida: "Ver pessoas a passar dificuldades." Também por isso, durante a guerra colonial apoiou orfanatos

Festas e amigos VIP

Os eventos que promove ou em que participa aparecem muitas vezes nas revistas cor-de-rosa de Luanda, até por ser casado com Giovana Pinto Leite, ex-miss Angola e uma das mulheres mais populares do país. São também famosas as festas na casa de Rui Costa Reis em Los Angeles, contando sempre com a presença de actores, desportistas, e cantores. Zac Efron, Jamie Foxx e Eddie Murphy são convidados habituais. Mas muitos outros costumam participar das 'pool parties' [festas na piscina] na mansão de Costa Reis, cuja arquitectura faz lembrar uma nave espacial. Numa dessas farras multiculturais – onde o milionário faz sempre questão de cozinhar e há sons africanos cruzados com hip hop e funk –, amigos recordam "o Rui às cavalitas de Shemar Moore", a estrela afro-americana da série Mentes Criminosas.

Noutra festa, com mais de mil convidados, Foxx – nome artístico de Eric Marlon Bishop – já foi DJ. O versátil e famoso artista de Hollywood já se cruzou com Cristiano Ronaldo, outra estrela planetária, numa reunião na casa de LA de Rui Costa Reis. E, por falar em futebolistas, Pepe, Fábio Coentrão e Kaká também podem contar como são as festas únicas de Rui Costa Reis em que todos interagem e são considerados VIP sem excepção.

Não são raras as vezes que o empresário luso-angolano – que gosta de ter música ao vivo nas suas reuniões de amigos – conta com a presença de Christopher Maurice Brown, mais conhecido como Chris Brown –, um cantor que lançou o seu primeiro álbum com apenas 16 anos, além de ser compositor, dançarino, 'rapper' e actor. Também Kanye West, 'rapper' e produtor musical de relevo, marca presença nas festas em Los Angeles, tal como Jay Z, um dos artistas de hip hop mais bem sucedidos dos Estados Unidos.